



85. Fotomontagem vista de cima.



86. Planta de zoneamento.
Escala 1/2000.

Legenda: ■ Acessos ■ Habitações ■ Espaço verde público



87. Acesso actual ao interior de quarteirão pelo Largo do Rato.



88. Fotomontagem vista de rua da Escola Politécnica.

A proposta dá à cidade um novo espaço público e, ao mesmo tempo, um espaço de lazer para a comunidade sénior, à qual se destina primeiramente. É essencial combater o isolamento dos idosos e promover estes espaços interiores como espaços que pertencem à cidade, ou seja, a todos aqueles que a vivem diariamente. Os acessos são portanto pontos de visibilidade deste novo espaço urbano. Pretende-se que se parta à descoberta desta outra face da cidade, mas ao mesmo tempo, que esta não permaneça oculta e quase inacessível. Penetrar num interior de quarteirão, como tantos em Lisboa, pode ser quase uma descoberta e uma invasão de privacidade. Ora, se a consideramos cidade, porque não ser para todos?

A proposta pretende conciliar o que estes interiores têm de melhor, o místico, a comunhão com a natureza, a ausência de tráfego, com a possibilidade de habitá-los/vevenciá-los, quase por contradição, torná-los visíveis.

O actual quarteirão tem 3 acessos ao interior, como já foi referido. Com a proposta, manter-se-ão estes 3 acessos, materializados de formas diferentes entre si, mas com o respeito à sua origem de formação. O acesso pelo Largo do Rato, o menos evidente pelas suas dimensões, mantém a mesma linha de pensamento. Linha essa que remota às habitações operárias da cidade; Acesso tímido, em arco, por entre os edifícios que formam a periferia do quarteirão. Estes três acessos seriam suficientes, no entanto, dada a importância da rua São Bento, e o difícil acesso desta à rua da Escola politécnica, criou-se um acesso pelo largo Hintz Ribeiro, junto à rua de São Bento, resolvendo assim uma diferença de cotas, de cerca de 8 metros e dando à cidade mais um percurso.